**O Congregacionalismo Clássico e a Suficiência das Escrituras**

Os puritanos Congregacionais estavam absolutamente convencidos de que as Escrituras Sagradas são a única regra infalível de fé e prática. Essa convicção está expressa, por exemplo, na Declaração de Savoy (1658) que diz:

“A autoridade das Escrituras, pela “A autoridade das Sagradas Escrituras, pela qual ela deve ser crida, não depende do testemunho de homem algum ou de igreja alguma, mas da própria Palavra de Deus…” (Savoy, cap. I)

Assim, para uma igreja congregacional, o ensino bíblico não é um ministério entre outros, mas o coração do culto, da comunhão e do governo da igreja local.

**O Ensino Bíblico como Pilar do Governo Congregacional**

No Congregacionalismo Clássico:

* A igreja local é autônoma, mas não independente da Palavra.
* Há questões próprias dos ofícios e questões próprias da assembleia (Plataforma de Cambridge, 1648).
* A autoridade final pertence à assembleia da igreja submissa às Escrituras.
* Cada decisão, eleição, disciplina ou ordenação precisa ser informada e guiada pela Palavra fielmente ensinada.

Por isso, os pastores e mestres têm a nobre e indispensável função de explicar cuidadosamente as Escrituras, para que a congregação possa discernir, deliberar e obedecer com sabedoria (Atos 6.1-6; 1Tm 5.17; 2Tm 2.15).

**O Espírito Santo atua por meio da Palavra**

Os puritanos rejeitavam qualquer dicotomia entre a Palavra e o Espírito. Eles criam que o Espírito Santo ilumina a mente e aquece o coração por meio da Palavra fielmente exposta (Jo 17.17; 1Co 2.12-13).

Para os congregacionais puritanos, um culto cheio do Espírito era um culto:

* Cheio da leitura das Escrituras,
* Da pregação fiel,
* E da instrução doutrinária precisa.

Eles lutavam contra formas vazias e emocionalismos, e valorizavam o culto reverente, com ensino sólido e aplicação profunda.

Para os primeiros congregacionais, o púlpito era trono da Palavra de Deus, não plataforma para opiniões pessoais ou filosofias humanas. Eles criam que a pregação:

Deve ser expositiva, Cristocêntrica, mostrando Cristo como cumprimento das Escrituras, a aplicativa, atingindo mente, coração e vida.

Uma igreja congregacional que se alimenta desse tipo de ensino é robusta, santa, equilibrada e missionária.

A fidelidade ao ensino bíblico mantém a igreja:

* Pura na doutrina,
* Santa no viver,
* Sábia nas decisões,
* Firme nas tempestades.

Sem ensino bíblico, não há congregacionalismo autêntico. Com ensino fiel, há maturidade, ordem e glória para Deus.

**A Pregação no Culto Congregacional**

Dentro do modelo congregacional puritano, o culto público não é centrado em performances ou emoções, mas na solene exposição das Escrituras. Os puritanos, especialmente os congregacionais, viam o púlpito como o trono de Cristo na congregação, onde Ele reina por meio de Sua Palavra proclamada (At 13.44-48; 1Ts 2.13).

Para eles, a pregação expositiva era a forma mais fiel de honrar o texto sagrado, permitindo que a igreja ouvisse não o pregador, mas o próprio Deus falando em Sua Palavra.

No entendimento puritano:

* Expor é explicar o sentido original do texto inspirado, verso por verso, com fidelidade e clareza.
* É conectar o sentido teológico à vida do povo, exortando, consolando, corrigindo e ensinando com autoridade bíblica.
* Não é usar o texto como pretexto para ideias humanas, mas permitir que o texto conduza todo o sermão (Ne 8.8; 2Tm 4.2).

O expositor deve ser um homem:

* Profundo no estudo da Escritura (2Tm 2.15),
* Dependente do Espírito Santo (1Co 2.4),
* Com vida piedosa e coerente (1Tm 4.16).

**A centralidade da pregação na liturgia congregacional**

Na teologia congregacional puritana, o culto é um encontro pactual entre Deus e Seu povo, e o momento da pregação é o ápice desse encontro. A igreja local ouve a Palavra como autoridade suprema e responde com fé, arrependimento, adoração e obediência.

Por isso:

* A pregação deve ter proeminência no culto – não ser apenas um momento entre outros.
* Deve ser séria, reverente e bíblica, sem distrações ou frivolidades.
* Precisa ser aplicada com clareza, guiando a consciência e não apenas os sentimentos.

**Conclusão**

Uma igreja congregacional, segundo a tradição clássica, é uma igreja doutrinada, instruída, centrada na Palavra, que promove a comunhão e o cuidado a partir da viva Palavra de Deus.

Rev. Thomas Magnum de Almeida



Thomas Magnum de Almeida é o pastor titular da Primeira Igreja Evangélica e Congregacional de Caruaru e é membro do quadro de ministros da União de Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil. Casado com Kelly Gleyssy de Almeida e pai de Miguel e Daniel. Em sua formação acadêmica pastor Thomas possui o Bacharelado em Teologia; Bacharelado em Comunicação Social e Licenciatura Plena em Filosofia. É especialista em Educação Cristã; Teologia do Novo Testamento e Teologia Filosófica. Tem mestrado em Estudos Teológicos pelo Seminário Internacional de Miami e está doutorando-se pela mesma instituição. Pr. Thomas ainda é membro da Academia Pernambucana Evangélica de Letras e publicou vários livros cristãos e teológicos. Por fim, o reverendo é diretor do Seminário Teológico Jonathan Edwards, instituição fundada por nossa igreja para treinar servos de Deus para o serviço do Senhor.

lico fiel, a autonomia congregacional degenera em confusão democrática e subjetivismo eclesiástico.

qual ela deve ser crida, não depende do testemunho de homem algum ou de igreja alguma, mas da própria Palavra de Deus…” (Savoy, cap. I)